

PERIÓDICOS BRASILEIROS ESPECIALIZADOS EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO : evolução

Maria Lourdes Blatt Ohira – f2mlbh@udesc.br
Professora – Departamento de Biblioteconomia
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Márcia Luiza Lonzetti Nunes Sombrio
Acadêmica – Curso de Biblioteconomia
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Noêmia Schoffen Prado – r4nsp@udesc.br
Bibliotecária – Biblioteca Universitária
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Resumo:

Apresenta através da revisão de literatura as funções do periódico, os problemas que o afetam da produção à divulgação, os requisitos de qualidade e as características do periódico eletrônico. Faz uma análise dos periódicos brasileiros especializados na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no que tange a responsabilidade editorial, ano de criação e periodicidade, distribuição geográfica, indexação em bases de dados, número de ISSN e disponibilidade dos mesmos nas versões impressa e eletrônica.

Palavras chave: Periódicos; Biblioteconomia; Ciência da Informação

Abstract:

Following a review of literature on the functions of newspapers, this article examines the problems involved in their production and publication, their quality requirements and the characteristics of electronic newspapers. An analysis of Brazilian library science journals in terms of editorial responsibility, frequency, place of publication, sources of indexation, ISSN and their accessibility in printing and electronic sources, is also made.

Keywords: Journals, Librarianship, Electronic journals

1 INTRODUÇÃO

O aparecimento do periódico científico, no séc. XVII, deu-se logo após o início da ciência experimental. Os meios de comunicação, até então utilizados pelos cientistas para divulgar os resultados de suas pesquisas, mostravam-se inadequados para a disseminação das novas descobertas científicas. A relação entre a ciência e o periódico continua até hoje, e o crescimento da atividade científica nos nossos dias faz-se acompanhar por um acréscimo semelhante no número dos periódicos científicos.

A criação da Académie Royale des Sciences de Paris, em 1662, gerou um interesse maior pela divulgação de assuntos científicos, e a sua similar na Inglaterra, a Royal Society of

London, veio reforçar a necessidade de criação de meios de comunicação mais rápidos entre os cientistas (Costa, 1989). Mas foi na França que apareceu o primeiro periódico científico, o *Journal des Sçavants*, e serviu de modelo para outros periódicos editados por sociedades, associações e academias científicas européias. No Brasil, a primeira revista científica digna de nota foi “Memórias do Instituto Osvaldo Cruz”, publicada por volta de 1910. A Academia Brasileira de Ciências tem pouco mais de cem anos e também tem uma revista, os Anais. Segundo Sabbatini (1999, p. 3) *verdadeiras crianças, quando comparadas com a rica história de mais de 400 anos da ciência européia*.

Sempre que um cientista termina um trabalho de pesquisa, ou descobre alguma coisa nova, ele tem que divulgar seus resultados e conclusões para o restante da comunidade científica. Existem muitas formas de comunicação em ciências: a oral é a mais antiga e importante da humanidade. Em reuniões e congressos, o cientista entra em contato direto com seus pares e submete seus resultados e idéias aos colegas. Para um cientista, seu progresso no local de trabalho e na comunidade científica é constantemente avaliado com base em sua produtividade na comunicação das pesquisas. É necessário publicar o resultado final, divulgando-o em um local considerado “nobre”, neste caso, o periódico científico.

Cientistas brasileiros de todas as áreas do conhecimento trabalham em pesquisa e publicam seus resultados em revistas especializadas. No entanto, a produção científica brasileira, de modo geral, de acordo com a literatura nacional, é afetada pelos problemas enfrentados pela editoração de periódicos científicos no país, em seus aspectos de qualidade, normalização, comercialização e distribuição, falta de apoio institucional e de recursos financeiros, descontinuidade de suas edições e ausência de recursos humanos capacitados na área, com o conseqüente amadorismo presente em sua editoração (Costa, 1989). Além disso, conta com sistemas limitados de edição, de distribuição e de indexação, o que gera dificuldades para a divulgação satisfatória de documentos e para a organização e recuperação de um grande volume de informações contidas em artigos, teses, relatórios etc (SCielo, 2000), o que vem comprovar, segundo Costa (1989), que “*a publicação de um periódico no Brasil é um ato heróico*”.

Este trabalho tem como objetivo, verificar a evolução e situação atual dos Periódicos Brasileiros Especializados em Biblioteconomia e Ciência da Informação e como acompanharam as mudanças ocorridas com o advento das novas tecnologias.

1.1 Conceito

Segundo Souza (1992, p. 18)

“Periódicos são publicações editadas em fascículos, com encadeamento numérico e cronológico, aparecendo a intervalos regulares ou irregulares, por um tempo indeterminado, trazendo a colaboração de vários autores, sob a direção de uma ou mais pessoas mas geralmente de uma entidade responsável, tratando de assuntos diversos, porém dentro dos limites de um esquema mais ou menos definido”.

Para Stumpf (2000), o uso dos termos “periódicos científicos” ou “revistas científicas” é diferenciado pelo tipo de profissionais que os utilizam. Os bibliotecários preferem a denominação de “periódicos científicos” utilizando esta forma de expressão como termo técnico. Já os pesquisadores, cientistas, professores e estudantes preferem a denominação “revistas científicas”. Este grupo muitas vezes nem se preocupa em qualificar o termo “revistas” pelo adjetivo “científicas”, considerando que o próprio ambiente acadêmico em que estas publicações são usadas dispensa esta qualificação.

1.2 Funções do Periódico

Dentre os canais formais de publicação acadêmica, o principal modelo é o periódico científico e autores como Subramanyan apud Campello & Campos (1993) , Cunha (1997) e Mueller (1999) destacaram algumas funções atribuídas ao periódico científico que são:

- Registro público do conhecimento, isto significa que qualquer pessoa pode submeter um trabalho para publicação e pode, por outro lado, adquirir a publicação;
- estabelecimento da ciência “certificada” i. é., do conhecimento que recebeu o aval da comunidade científica – registro da autoria da descoberta científica;
- Para o pesquisador, a publicação de artigos funciona, ainda, como um indicador de sua performance acadêmica, sendo usada pelas instituições como um dos principais critérios para premiações e promoções, além de proporcionar o reconhecimento pessoal;
- Função social, com base no fato de que o periódico científico é uma instituição social que confere prestígio e reconhecimento aos autores, aos editores, à comissão que julga os artigos para publicação (*referees*), e até mesmo aos próprios assinantes;
- Canal de comunicação, promovendo a integração entre cientistas que, mesmo estando distantes fisicamente, possuem pesquisas e interesses afins, criando as chamadas comunidades científicas;

- Representa o espaço, por excelência, mais amplo da ciência para divulgação dos resultados de pesquisas e de trabalhos de elaboração teórica;
- Arquivo ou memória científica e canal de disseminação da informação através dos serviços de indexação e bibliotecas.

1.3 Problemas

Inúmeros problemas afetam o periódico científico desde sua produção, editoração e divulgação, contribuindo inclusive para o desaparecimento de alguns títulos. Tal fato tem estimulado discussões para busca de alternativas e alguns autores como Campello & Campos (1993), Cunha (1997), Muller(1999) e Stumpf (2000) apontaram os principais problemas:

- Proliferação: quantidade de periódicos publicados atualmente, resultado da necessidade de publicar, que atinge hoje muitos cientistas, já que a promoção na carreira, principalmente acadêmica, depende, entre outras coisas, do número de trabalhos publicados. Em consequência, encontramos um número excessivo de periódicos, cada qual com um número muito limitado de leitores-alvo;
- Dispersão de artigos: artigos sobre um determinado assunto, são publicados em vários periódicos. O problema da dispersão de artigos está diretamente ligado à proliferação de títulos;
- Altos custos: os recursos escassos e dispersos para custear a editoração e impressão, a baixa tiragem, provocando um aumento no preço da assinatura, que por sua vez, resulta no baixo número de assinantes;
- A falta de infra-estrutura para captação de artigos originais que correspondem ao perfil editorial das revistas, como também, a evasão dos artigos melhores para as revistas estrangeiras;
- A formação deficiente do corpo editorial e amadorismo na execução de tarefas;
- Ineficiência: as informações contidas no periódico científico chegam ao conhecimento do público alvo, por outros meios, antes de sua efetiva publicação;
- Esquema de distribuição deficiente, a baixa qualidade gráfica e irregularidades na periodicidade contribuem para que os mesmos sofram interrupções;
- A falta de padronização que dificulta a indexação das revistas;

- Limite físico: limite do número de páginas que podem ser publicadas com alguma viabilidade financeira. Como resultado, artigos que poderiam trazer informações novas e relevantes acabam não sendo publicadas, por falta de espaço;
- Falta de agilidade no feed-back: os autores e leitores dos periódicos impressos não possuem veículos para a resposta, ou para a interação imediata. São comuns demoras de mais de um ano desde o momento em que o artigo é enviado ao editor até a data de sua publicação, e demoras ainda maiores até que haja resposta ao artigo.

O impacto desses problemas nas bibliotecas é grave, exigindo o desenvolvimento de programas de aquisição cooperativa, a formação de redes, a realização de empréstimo entre bibliotecas, a comutação bibliográfica e em alguns casos, o cancelamento de assinaturas. O advento da Internet e o crescimento do seu uso como mídia para publicações eletrônicas, a partir do começo da década de 90, trouxe algumas soluções para os periódicos em bibliotecas brasileiras.

1.4 Avaliação da Produção Científica

Tradicionalmente, a produção científica dos pesquisadores é medida de duas formas: a) quantos artigos o pesquisador publicou na imprensa científica mundial que fornece uma medida da produtividade absoluta, e b) quantas vezes esses trabalhos foram citados pelos outros artigos (ou seja, constaram da sua lista bibliográfica), que avalia o impacto e a importância do artigo em seu campo científico. Segundo Sabbatini (1996, p. 2.) a Internet possibilita uma terceira forma, *que é a de contar quantas pessoas acessaram o artigo em um determinado período. É possível, inclusive, fazer essa estatística por hora, dia, semana, mês ou ano, e saber, até, de que partes do mundo ou instituições foram feitos esses acessos.*

Os estudos de avaliação de periódicos, são geralmente realizados tendo como base títulos específicos e identificados, e com o objetivo de levantar dados em relação aos seguintes aspectos: origem institucional e geográfica dos autores, citações ou referências bibliográficas aos seus artigos ou por eles referidas, o uso registrado nas bibliotecas ou serviços de acesso, a opinião de usuários sobre eles dentre outros. Os periódicos e artigos neles publicados são usados como indicadores do desenvolvimento científico de um país ou região ou do estágio de desenvolvimento de uma área do saber. São também indicadores do desempenho individual de um cientista ou instituição de pesquisa (Mueller, 1999) e (Ohira, 1998).

1.5 Indexação de Periódicos

De acordo com Goldstein Jr (1999, p. 8), *para um periódico ser indexado, deve satisfazer a uma série de requisitos de qualidade: regularidade, composição do corpo editorial, severidade do processo de revisão, qualidade gráfica, participação internacional, abrangência de distribuição e aquisição, citações.*

Isto permite ao periódico ser incluído em base de dados internacionais e aumentar sua visibilidade. É importante observar que há muitos índices, e que são mais relevantes os que são especializados em cada área. Nem todas as revistas editadas são indexadas e, nem todos os artigos publicados em revistas indexadas são necessariamente de boa qualidade. Para ser lido e citado, um artigo precisa ser encontrado pelo leitor. Os instrumentos de busca são os índices e periódicos de resumo ou bases de dados bibliográficos especializadas. Portanto, através da indexação é possível uma recuperação rápida e eficiente da informação, através de um mecanismo conhecido e utilizado em todo o mundo.

Destaca-se como importantes os índices que compõem a série publicada pelo *Institute for Scientific Information* – ISI, uma firma comercial da Philadelphia, Estados Unidos, responsável pelo **Science Citation Index - SCI**, adotado internacionalmente como fonte de referência para medir citações e impacto de artigos, autores e títulos. O SCI cobre 3300 periódicos em mais de 100 áreas do conhecimento, porém, incluem apenas uma percentagem pequena de títulos provenientes dos países em desenvolvimento. De acordo com (Meneghini, 2000), *somente 25% das publicações brasileiras estão em revistas indexadas pelo ISI. Dessa forma, 75% de nossa produção científica é pouco visível internacionalmente.*

Para Mueller (1999, p. 3),

“A inclusão de um periódico nos índices do ISI e em outras bases de dados internacionais garante aos artigos nele publicados a visibilidade necessária para serem encontrados nas buscas por literatura recente, aumentando a chance de serem lidos e citados. Os periódicos mais citados se tornam cada vez mais lidos e citados, atraindo mais bons autores (...).”

No Brasil, a Fundação de Apoio a Pesquisa no Estado de São Paulo -FAPESP iniciou em 1997 em parceria com a BIREME e editores científicos, o projeto **SciELO** – Scientific

Eletronic Library Online - Biblioteca Científica Eletrônica Online, especialmente planejado para responder às necessidades da comunicação científica na América Latina e Caribe. Seu objetivo é promover a visibilidade e a acessibilidade da produção científica, contribuindo para o avanço da pesquisa através do aperfeiçoamento e ampliação dos processos e meios de comunicação e avaliação da produção científica. A partir de 1998, permite a publicação eletrônica das edições integrais de revistas científicas, a organização de bases de dados bibliográficos e de textos completos, a preservação de arquivos eletrônicos, e a produção de indicadores estatísticos de uso e de impacto da literatura científica (<http://www.scielo.br>) e (Meneghini, 1997).

1.6 ISSN – International Standard Serial Number

O Número Internacional Normalizado para publicações seriadas é o identificador internacionalmente aceito para individualizar o título de publicação seriada, tornando-o único e definitivo. As publicações interessadas em qualidade editorial seguem as instruções das normas técnicas da ABNT e ISO, um dos requisitos exigidos. O ISSN é também fornecido às publicações eletrônicas, não podendo ser utilizado o mesmo número concedido às versões impressas (<http://www.ibict.br/issn/>).

O uso do ISSN como único identificador de padrão internacional possibilita rapidez, produtividade, qualidade e precisão na identificação e controle das publicações seriadas nas seguintes atividades e instituições:

- Bases de dados: identificação, recuperação e transmissão dos dados;
- Publicadoras e editoras: identificação rápida e precisa de suas publicações, possibilitando um método eficaz e simples no intercâmbio eletrônico de informações;
- Livrarias, distribuidoras, agências de assinaturas, correios, bancas de jornais e outros pontos de distribuição: administrar seus serviços de vendas, canais de distribuição, controle de estoque;
- Serviço de Depósito Legal: controle da produção editorial no Brasil;
- Bibliotecas, Centros de Documentação e outras Unidades de Informação: melhor identificação de títulos, organização de acervos, empréstimos interbibliotecas, serviços de indexação e resumos, serviços de aquisição bibliográficos, comutação bibliográfica e outros serviços de indexação;

- Catálogos coletivos nacionais e regionais: operações de identificação, localização de títulos, transferência de dados e fusão de acervos.

1.7 Periódicos Eletrônicos Online

Segundo Mueller (1997, p. 113) a expressão periódicos eletrônicos designa “*periódicos aos quais se tem acesso mediante o uso de equipamentos eletrônicos*”. São classificados de acordo com o formato em que são divulgados a saber: online (em linha), disponíveis via Internet, quase sempre através da www (World Wide Web) e em CD-ROM. Enquanto as revistas brasileiras impressas ainda não solucionaram todos os seus problemas, esse novo formato – o periódico eletrônico online – começa a invadir as publicações científicas.

Desta forma, a tecnologia oferece ao alcance da grande maioria das entidades editoras, uma solução prática e eficiente, o periódico eletrônico online, muitas vezes de acesso gratuito e formato não tradicional. Algumas vantagens são apontadas por estudiosos no assunto, como Cunha (1997) Sabbatini (1997) e Mueller (1999), comparando inclusive os periódicos eletrônicos, com os tradicionais periódicos impressos.

- A questão da dificuldade financeira da publicação: a publicação eletrônica pode reduzir os custos em até 70%. Não apenas os custos de produção são menores, mas também os custos de entrega ou disseminação;
- A questão da afluência de artigos: o meio eletrônico não necessita ater-se aos formatos tradicionais de volumes e fascículos, podendo veicular artigo por artigo, a medida que são submetidos e aprovados;
- Ineficiência: a publicação eletrônica minimiza este problema ao possibilitar a publicação quase imediata de um artigo. Isto aumenta as chances de que resultados de pesquisas apresentados, tragam realmente novidades para o leitor;
- Limite físico: a publicação eletrônica pode ter tantas “páginas” quantas forem necessárias ou convenientes, e publicar mais artigos do que os correspondentes impressos, embora muitas vezes siga os modelos e formatos tradicionais;
- A questão da visibilidade e recuperação: a dificuldade de inclusão nos índices e periódicos de resumo pode ser minimizada com a inclusão de marcadores necessários para recuperação dos artigos. Os artigos tem várias palavras e frases “linkadas”, ou seja,

que remetem diretamente a outros sites na Internet, permitindo ao leitor aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto tratado, no nível que desejar;

- Falta de espaço físico nas bibliotecas: os grandes gastos que os periódicos impressos representam em espaço, processamento e reorganização das estantes, podem ser deslocados para outras atividades, como o desenvolvimento de índices mais sofisticados, auxílio ao usuário etc.;
- Falta de agilidade no feed-back: neste ponto, está uma das maiores vantagens, uma vez que o ambiente eletrônico não apenas facilita, como incentiva a resposta e a interação entre autores e leitores, enviando comentários e perguntas através do correio eletrônico;
- Estatísticas: Os editores e autores podem acompanhar com detalhes, e em tempo real, quantas pessoas leram cada artigo, em que data e hora o fizeram, e quais são seus endereços na Internet.

2 ANÁLISE DOS PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS BRASILEIROS

Foram analisados 20 títulos de periódicos publicados no Brasil na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, listados nos quadros 1 e 2 em [anexo](#), por ordem cronológica, contendo as seguintes informações: título, data de publicação, editor, local de publicação, periodicidade, bases de dados em que foram indexados, número de ISSN e formato atual.

2.1 Responsabilidade Editorial – Entidades Editoras

As primeiras revistas de Biblioteconomia e Ciência da Informação publicadas no Brasil tem estreita relação com a expansão dos Cursos de Graduação em Biblioteconomia e com a implantação dos cursos de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação na década de 70. Segundo Costa (1989, p. 1169),

“O exame da literatura nacional mostra que somente no final da década de 70 é que o tema periódico científico teve seu debate intensificado com o estabelecimento de reuniões em ciência da informação, consequência provavelmente da massa crítica que começava a formar-se por conta dos resultados dos estudos e pesquisas desenvolvidas no Curso de Mestrado em Ciência da Informação (...)”.

Outro fator que contribuiu para o crescimento do número de títulos de periódicos foi a criação da FEBAB – Federação Brasileira das Associações de Bibliotecários, durante o 2º CBBB – Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Amarante, 1979). A partir deste evento, houve expansão do número de Associações Profissionais que foram criadas em vários estados da Federação, com o objetivo de proporcionar

a educação continuada, sendo o periódico um dos instrumentos utilizados pela classe bibliotecária, na divulgação da sua produção técnico-científica.

Dos 20 títulos levantados constatou-se que 12 títulos (60%) são oriundos das Universidades, através dos cursos de Graduação e Pós-Graduação, seis títulos (30%) são editados por Associações de Classe, um periódico é publicado pelo IBICT- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e um título foi lançado pelo IASI – Instituto de Adaptação e Inserção na Sociedade da Informação, uma organização não-governamental.

2.2 Data de publicação e Periodicidade

Quando do levantamento do ano em que os periódicos tiveram a publicação do seu primeiro número, verificou-se que 30% foram publicados na década de 70, 30% na década de 80 enquanto que 40% nasceram a partir do ano de 1990, constatando-se assim que o maior crescimento ocorreu na última década. Destaca-se que 12 títulos (60%) são correntes, porém apresentam dificuldades principalmente no que tange a periodicidade e atraso na distribuição. Quatro títulos (20%) encerraram a sua publicação e não obtivemos informações de quatro títulos de periódicos, o que corresponde a 20%.

Ressalta-se porém, que dos quatro títulos que encerraram a publicação, três são editados por Associações Profissionais. Este fato vem comprovar o que foi levantado na revisão de literatura de Ohira (2000), ao detectar que as Associações de Classe estão enfrentando inúmeros problemas para manter as “portas abertas” em consequência da insuficiência de recursos humanos, materiais e financeiros, do reduzido número de associados e ausência na classe bibliotecária da “consciência profissional” e de “comprometimento com a profissão”.

Dois títulos de periódicos publicados por Entidades de Classe merecem comentário. É o caso da Revista de Biblioteconomia de Brasília, que ao longo de sua trajetória, enfrentou alguns problemas levando-a a algumas interrupções. Foi publicada normalmente até 1990, paralisou no período de 1991 a 1994, foi retomada em 1995 e novamente, interrompido a partir de 1997. A Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação da FEBAB, foi publicada até 1997 com grande irregularidade na sua periodicidade, retomando sua publicação em 1999, complementado por um subtítulo: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série.

Quanto a periodicidade, observou-se que predominou a periodicidade semestral, seguida da periodicidade anual e quadrimestral, mas apresentando irregularidades na publicação. Os periódicos de periodicidade trimestral são os que apresentam maiores problemas para publicação, observando-se, praticamente, em todos os títulos, a publicação de vários fascículos em um único. Considerando-se a opinião de Alvarado (1987, p. 46) *supõe-se que um periódico de edição mais frequente terá maior oportunidade de produzir maior*

quantidade de artigos que um periódico de edição menos frequente; assim um periódico mensal possivelmente produzirá maior quantidade de artigos que um de periodicidade anual. E que, nos estudos de avaliação da produção científica e de citações, este aspecto, poderá, com certeza, influenciar na produtividade dos autores. Consta-se portanto, que um dos problemas que terá que ser enfrentado pelos periódicos brasileiros se refere a regularidade da periodicidade.

2.3 Distribuição geográfica

Constata-se que 45% dos periódicos são editados na região sudeste do Brasil, onde estão concentrados o maior número de Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, seguido da região sul, com 25%.

O Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq revelou que algumas universidades brasileiras públicas e privadas destacam-se como pólos de produção científica e são reconhecidas nacionalmente e no exterior. A análise dos dados identificou que a distribuição espacial dos grupos de pesquisa é extremamente concentrada nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Outro aspecto levantado por Guimarães (1995, p. 73), é de que:

“A pesquisa científica e tecnológica no Brasil abarca praticamente todas as especialidades existentes, é muito concentrada geográfica e institucionalmente e é, tomada em seu conjunto, pouco produtiva. Por outro lado, está completamente profissionalizada, desenvolve-se quase sempre em grupo, é predominantemente científica e básica e apresenta diferenças significativas segundo as diferentes áreas do conhecimento”.

2.4 Indexação

Dos 20 títulos de periódicos somente sete títulos (35%) são indexados em bases de dados e serviços de resumos. O que chama a atenção pela análise, é que os títulos mais antigos constam dos serviços de indexação. Os títulos mais recentes não são indexados o que, considerando-se a afirmação de Goldstein Jr. (1999), *que para um periódico ser indexado deve satisfazer a uma série de requisitos de qualidade que são regularidade, composição do corpo editorial dentre outros* e nesse sentido, infere-se que muitos requisitos são alcançados a médio e longo prazo, fazendo com que muitas revistas passem a ser indexadas muitos anos após o lançamento do primeiro fascículo.

Torna-se importante considerar a afirmação de Mueller (1999) que a inclusão do periódico nos índices e bases de dados internacionais garante aos artigos nele publicados a visibilidade, aumentando a chance de serem lidos e citados. Um alerta também foi feito por Ohira (1998) na sua dissertação de mestrado, no que tange a publicação em revistas nacionais e internacionais e em revistas indexadas e não indexadas, uma vez que, o próprio CNPq e algumas Universidades Brasileiras fazem distinção quando da pontuação no processo de avaliação de desempenho, seja institucional e/ou profissional.

2.5 Número de ISSN

Dos 20 títulos de periódicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação, 13 (65%) foram cadastrados no ISSN – International Standard Serial Number, atendendo assim as instruções das normas técnicas da ABNT e ISO. Não foi possível esclarecer se os periódicos impressos e que se apresentam também no formato eletrônico possuem o mesmo número de ISSN, contrariando assim as recomendações do ISSN de que o número não deverá ser o mesmo.

Segundo informações do Editor, a Revista Encontros BIBLI: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Departamento de Ciência da Informação da UFSC, já solicitou a inscrição no ISSN. Os demais títulos não informaram os dados.

2.6 Formato: Impresso *versus* eletrônico

Considerou-se neste item, somente a análise de 12 títulos de periódicos que são correntes, isto é, aqueles que hoje são oferecidos de maneira “quase regular” à comunidade científica..

Destes, dois títulos: **Encontros BIBLI: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação e DataGramZero** são oferecidos somente no formato de “publicações eletrônicas”, o que corresponde a 16%.

Três títulos: **Transinformação, Ciência da Informação e Informação & Sociedade: estudos**, disponibilizam o texto completo dos artigos na Internet e possuem o equivalente de forma impressa, o que corresponde a 33%.

Constata-se dessa forma, que praticamente 50% dos periódicos correntes editados no Brasil, na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, disponibilizam o texto completo na Internet.

Dois títulos: **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina e Perspectivas em Ciência da Informação** disponibilizam na Internet, somente os sumários para consulta.

Três títulos: **Revista de Biblioteconomia & Comunicação, Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação, e Informação & Informação** disponibilizam somente informações sobre a Revista como: endereço, objetivo, editor responsável, e até reprodução das capas dos números anteriores, utilizando-se dos recursos da Internet para promoção e marketing da revista.

A **Revista BIBLOS: Revista do Departamento de Biblioteconomia e História** da Fundação Universidade do Rio Grande oferece na Internet um sistema de busca que suporta as operações da lógica booleana, onde os artigos podem ser consultados por autor, título e assunto, apresentando o resultado da busca em forma de referência bibliográfica, com volume, número e ano em que os mesmos foram publicados.

A **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação : Nova Série**, no editorial do v. 1, n. 1, de 1999, informa que, a FEBAB, *cônscoa da necessidade de renovação editorial caminhará proxivamente para edições da RBBD em formato on line*.

3 CONCLUSÃO

A análise revelou que a maioria dos periódicos especializados em Biblioteconomia e Ciência da Informação foram publicados no Brasil a partir da década de 70, coincidentemente com a implantação e expansão dos cursos de graduação, pós-graduação e Associações Profissionais em vários estados da Federação.

A grande expansão do número de títulos de periódicos se deu na década de 90 e este crescimento pode ser atribuído às facilidades proporcionadas pelas novas tecnologias na produção de produtos de informação, neste caso, as publicações eletrônicas disponibilizadas na Internet, com texto completo e/ou sumários a partir de 1995.

Quanto a distribuição geográfica verifica-se que em sua maioria concentram-se na região sudeste, seguida da região sul, onde registramos o maior número de cursos de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. O mesmo fenômeno foi revelado pelo Cadastro dos Grupos de pesquisa do CNPq, onde algumas universidades públicas e privadas, localizadas nestas regiões destacam-se como pólos de produção científica e são reconhecidas nacionalmente e no exterior, pelo desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica.

Praticamente a maioria dos periódicos estão cadastrados no ISSN, atendendo assim as instruções das normas técnicas da ABNT e ISO, e atendendo conseqüentemente aos requisitos exigidos no tocante a “qualidade” dos periódicos científicos.

A convivência das publicações impressas com as eletrônicas ainda ocorrerá por algum tempo, mas para que ambas sejam aceitas no meio científico os problemas de qualidade científica e os problemas tecnológicos precisam ser objetos de estudos, de políticas e de decisões segundo Stumpf (2000). No caso das revistas brasileiras na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação observa-se pela análise que praticamente todas (92%) utilizam-se dos recursos da Internet, seja para divulgação dos textos completos, disponibilização dos sumários ou para seu marketing e divulgação.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARADO, Rubén U. A periodicidade como fator de influência da produtividade de um periódico: uma metodologia de devotamento. *Boletim ABDF: nova série*. Brasília, v. 10, n. 1, p. 44-52, jan./mar. 1987.
- AMARANTE, Nylma Thereza de Salles Velloso. O Bibliotecário no Brasil: configuração para a defesa profissional de direito e de fato com enfoques interdisciplinares e institucionais e sobre o CRB-7. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10, 1979, Curitiba. *Anais....* Curitiba : ABPR, 1979. V. 3, p. 1010-1024.
- CAMPELLO, Bernadete Santos, CAMPOS, Carlita Maria. *Fontes de informação especializadas: características e utilização*. 2. ed. Belo Horizonte : UFMG, 1993. 160 p. p. 41-49.
- COSTA, Antônio Felipe Corrêa da. Periódicos científicos brasileiros o “ato heróico” de sua publicação : revisão de literatura para a área biomédica. *Ciência e Cultura*. v. 41, n. 12, p. 1160-1178, dez. 1989.
- CUNHA, Leo. Publicações científicas por meio eletrônico: critérios, cuidados, vantagens e desvantagens. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 77-92, jan./jun. 1997.
- GOLDSTEIN JR, Leonardo. Pesquisa: da produção à divulgação. *Jornal da UNICAMP*, Campinas, fev. 1999. p. 8.
- GUIMARÃES, Ronaldo et al. A pesquisa no Brasil. Parte I – Organização. *Ciência Hoje*, v. 19, n. 109, p. 73-90, maio 1995.
- MENEZHINI, Rogério. Em busca da nossa ciência perdida. *Jornal da USP: Universidade de São Paulo*, São Paulo, 24 de março de 1997. P. 2. Disponível em: <http://www.scielo.br/fbpe/projeto/ptexto1.htm> Acesso em 2 jul.2000.
- _____ Web of science e Scielo se integrando. Disponível em: <http://www.fapesp.br/opini30.htm> Acesso em 2 jul. 2000.
- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, n. 0, dez. 1999. Disponível em : http://www.dgz.org.br/dez99/art_04.htm. Acesso em 30 jun. 2000.
- _____. Realidade e controvérsia das publicações eletrônicas: o periódico científico. *Revista Biblioteconomia de Brasília*, v. 21, n. 1, p. 109-130, jan./jun. 1997.
- OHIRA, Maria Lourdes Blatt. *Produção técnico-científica dos docentes da FAED/UDESC (1992/1996)*. Campinas, 1998 Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCAMP.
- _____. *Quem é o bibliotecário catarinense: onde estão os que não estão*. Florianópolis : UDESC, 2000 (Relatório final do Projeto de pesquisa do CNPq).
- REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO : Nova Série. v. 1, n. 1, 1999.
- SABBATINI, Renato. Revistas eletrônicas. *Correio Popular*, Campinas, 1996. Disponível em: <http://www.epub.org.br/correio/cor96101.htm>. Acesso em 3 mar. 1999.
- _____. A história das revistas científicas. *Correio Popular*, Campinas, 12 de março de 1999, p. 3.
- _____. Revistas on-line. *Correio Popular*, Campinas, 30 de abril de 1997. Disponível em: <http://www.epub.org.br/correio/cor970430.htm>. Acesso em 3 mar. 1999.

SCIENTIFIC electronic library online. Biblioteca Científica Eletrônica. *Sobre o Projeto*. Disponível em: <http://www.scielo.br/fbpe/projetoi/pintro.htm>. Acesso em 2 jul. 2000.

SOUZA, Denise H. Farias de. *Publicações periódicas: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação*. Belém : Universidade Federal do Pará, 1992. 229 p., p. 17-42.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Reflexões sobre as revistas brasileiras. Disponível em: <http://www.ilea.ufrgs.br/entexto/>. Acesso em 2 jul. 2000.